

AS MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DE VALORES HUMANOS NO PROJETO ESPORTE NA COMUNIDADE, NA LOCALIDADE DE MONDUBIM.

ALISON NASCIMENTO FARIAS.¹
LÚCIA REJANE DE ARAÚJO BARONTINI.²
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL.
alisonnascimentofarias@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade atual passa por grandes transformações em diversos segmentos políticos, econômicos, culturais e tecnológicos. Essas transformações propiciam grandes avanços, no entanto amplia a crescente desigualdade social, sendo um dos fatores para a crescente violência no mundo atual noticiários, atos de violência estão acontecendo diariamente em diversas cidades brasileiras e também no município de Fortaleza. É uma mazela social que se alastra de maneira assustadora e traz o desafio da construção de uma cultura de paz, que é uma tarefa de todos nós.

O objetivo deste estudo é apresentar a pesquisa desenvolvida nesta comunidade a respeito das manifestações de violência que ocorrem entre as crianças e jovens nas aulas do projeto e intervenção pedagógica na construção de valores humanos e diminuição das manifestações de violências verificadas na pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida tendo como objetivos específicos: identificar e classificar as manifestações de violência ocorridas nas aulas do projeto quanto ao tipo: simbólicas, verbais e físicas; verificar se existem variações de violência entre faixas etárias; construir juntamente com os alunos através de uma roda de conversa novas regras e combinados para melhor convivência do grupo.

A pesquisa torna-se relevante no âmbito de uma educação para uma cultura de paz na medida em que permite um diagnóstico das principais manifestações de violência ocorridas e uma intervenção pedagógica plausível na resolução dessa problemática.

Esporte Educacional: um caminho possível para a superação da violência

De acordo com Levisky, citado por Almeida (2010, p. 7), a violência não é algo que surgiu agora, ela esteve presente em momentos passados na manifestação de diferentes

¹ Professor de Educação Física em projetos sociais e na rede pública, Especialista em Educação Física Escolar,.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação. Docente no curso de Graduação em Educação Física e Coordenadora de Programas Acadêmicos, do Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal Ceará.

formas. Para o autor conceituar violência é muito difícil, pois esta pode ter vários significados de acordo com cada cultura.

Conforme afirma Blin (2005, p.17), as manifestações de violência são caracterizadas por diversos atos de indisciplina, vandalismo, “*bullyng*” e etc. O autor comenta que essas manifestações de violência atingem professores, os próprios alunos envolvidos em conflitos e demais pessoas da comunidade seja em espaços formais e não formais. E ainda, a questão da violência não se limita a atos físicos de violência, mas a todos os atos subjetivos que provocam também formas de agressividade no campo afetivo das pessoas que são afetadas por esse tipo de violência.

De acordo com Braz (2008), um dos fatores que contribui para a crescente indisciplina de jovens é o consumismo, a tecnologia e o novo modelo de família atual. Na correria do dia a dia as famílias não dialogam como antes, até mesmo no momento das refeições, assistirem televisão é mais importante que conversar em família. O autor menciona que esses fatores afetam o problema da indisciplina e este afeta de modo drástico a evolução da educação brasileira.

O autor afirma que para resolver o problema da indisciplina é necessário que ocorra bastante dedicação e esforço de todos os atores envolvidos nesse processo.

O esporte vem ganhando destaque em todo mundo. O crescente número de programas e projetos sociais aumenta a cada dia, como forma de minimizar os efeitos da violência através do esporte de qualidade para todos.

Na visão de Oliveira e Perim (2008), além das inúmeras competências aprendidas através do esporte educacional de qualidade, este é um direito exigido pela constituição brasileira e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Na visão destes autores, os educadores precisam utilizar o esporte como uma ferramenta educativa estabelecendo princípios, valores e atitudes, com o propósito de tornar os educandos cidadãos democráticos conhecedores dos seus direitos e deveres respeitando seus semelhantes independente da sua posição social. No esporte educacional todos participam independente se são habilidosos ou não, o princípio da inclusão é inserido com o fim de quebrar preconceitos e valorizar a pessoa humana.

METODOLOGIA

Está pesquisa foi desenvolvida através de uma metodologia qualitativa e quantitativa, sendo realizado um estudo descritivo. Estudo descritivo, que tem como objetivo primordial à

descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1987, p. 42). Fizeram parte da pesquisa 40 alunos do sexo masculino. Os alunos da amostra apresentavam idades de 7 a 12 e um segundo grupo acima de 12 anos. Sendo 15 com média de idade de 10.33, inseridos na primeira turma no horário de 18h00min as 19h00min; e 25 com aproximadamente 15 anos, inseridos na segunda turma no horário de 19:10 às 20:10. Os alunos participantes do estudo estão no projeto desde outubro de 2011.

Na recolha dos dados, inicialmente, foi utilizada a observação participante de cinco aulas para a faixa etária de 07 a 12 anos, e cinco para a faixa etária acima de 12 anos, no período de duas semanas. Durante a observação das aulas o foco principal foi a identificação de situações de comportamento agressivo ou violento, ocorridos entres as crianças e jovens. Foi construída uma tabela para o registro das manifestações de violência, contendo uma lista das principais atitudes e comportamentos que pudessem ocorrer no momento da aula. A tabela foi construída pelos autores com base em estudos de Blin (2005). Os dados obtidos através da tabela de manifestações de violência foram analisados quanto à frequência absoluta e relativa.

No segundo momento foi realizada uma intervenção pedagógica através de uma roda de conversa onde foram construídas novas regras e combinados para melhor convivência do grupo e diminuição das manifestações de violência no qual foram percebidas.

Nesta pesquisa procuramos zelar pelos princípios éticos em toda trajetória do estudo procurando proteger os direitos dos sujeitos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as duas semanas foram registradas setenta e uma (71) ocorrências de violências. Foi constatado que os alunos na faixa etária de 07 a 12 anos se comportaram de maneira mais agressiva em relação aos alunos acima de doze anos idade. As principais violências ocorridas foram: simbólicas e verbais.

Tabela 1 – Ocorrência de manifestações de violências segundo o tipo e a idade dos alunos com frequência relativa em relação ao número de ocorrências total (71)

anos (n=25) 1ª S	Faixa etária 7 a 12 anos (n=15)		Faixa etária 13 a 17	
	(FA)	(FR)	(FA)	(FR)
Tipo de violência				
Violências Simbólicas	10	14%	2	2,8%
Violências Verbais	11	15%	4	5,6%
Violências Físicas	02	2,8%	0	0%
	23	32,4%	6	8,4%

2ª semana				
Violências Simbólicas	14	19%	5	7%
Violências Verbais	13	18%	5	5%
Violências Físicas	4	5,6%	1	1,4%
Subtotal	31	43,6%	11	15,49%
Total	54	76%	17	23,9%

Segundo, Blin (2005), a causa para o fenômeno notável da violência simbólica e verbal se justifica numa análise sociológica em que segundo o autor está na desigualdade social presente na sociedade estabelecendo uma classe dominante no qual domina sobre classe menos favorecida. Outro fator está na desestruturação familiar, violência na comunidade etc.

Mediante o resultado percebido bem como para a diminuição dessas manifestações de violência no qual foi constatado através da pesquisa, foram construídas novas regras e combinados juntamente com os alunos com o objetivo de diminuir alguns desses atos agressivos que estavam ocorrendo no cotidiano do projeto. Foram elaboradas regras de convivência como:

- não dizer palavrão com os colegas.
- respeitar o professor ouvindo-o quando o mesmo estivesse falando;
- respeitar os colegas menos habilidosos;
- não entrar de maneira agressiva em jogos diversos;
- respeitar as regras do jogo.

Também foram criadas algumas conseqüências se as regras citadas acima fossem desrespeitadas, o grupo decidiu que o mesmo que cometeu tal ato ficaria fora do jogo por dois minutos e pediria desculpas para o grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foram verificadas informações que revelaram aspectos importantes para resolver questões traçadas no presente estudo. Foi possível verificar que as principais manifestações ocorridas foram: simbólicas e verbais, algo que nos preocupa ainda mais, pois as marcas na psique humana são devastadoras influenciando na personalidade e no caráter de modo negativo. Uma das possíveis conjeturas que podemos mencionar que contribui para essas ocorrências de violência é a pobreza excessiva, tráfico de drogas e a desestruturação familiar na comunidade de Corrupião. Foi percebido uma diminuição considerável das manifestações de violência através da roda de conversa onde foram

construídas novas regras de convivência pelos próprios alunos. Foi constatado através do presente estudo que a construção de regras de convivência é uma possibilidade pedagógica plausível para minimizar os efeitos hediondos da violência e suas manifestações. .

Mediante o resultado encontrado na pesquisa é necessário implementar em projetos esportivos educacionais estratégias de construção de regras e combinados onde o educando seja o sujeito ativo no processo dessa construção.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.G. B. **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Edpucrs, 2010.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008
- BLIN, J.. **Classes difíceis: ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares**. São Paulo: Artmed, 2001.
- BRÁZ, M.R.P Unidade **didática: reflexões e alternativas pedagógicas para o enfrentamento da indisciplina em sala de aula**, Goiorê,
- LEVISKY, L. D. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. 2ª. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- OLIVEIRA, A. A. B de; PERIM, Giana Lepre. **Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo: 01 ciclo nacional de capacitação dos coordenadores de núcleo**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

R Gaspar Lemos, 338 Bairro: Pici. Brasil.Fortaleza,Ceará.Cep. 60440.530